

Encontro da SBPC-Pará discute ocupação da Amazônia e mudanças climáticas

Quais são as implicações reais das mudanças que estão ocorrendo com os diferentes tipos de ocupação de solo, como o corte raso pra agricultura e para a pecuária?

Que tipos de mudanças essas ocupações e uso do solo têm induzido e as suas implicações pro funcionamento do nosso ecossistema e até pra regiões que recebem umidade da Amazônia?

Estas são algumas das questões que serão apresentadas e discutidas nos Encontros da SBPC, organizada pela entidade em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA).

Os Encontros ocorrerão no final de cada mês ao longo deste ano com o objetivo de aprofundar o debate em torno de assuntos relativos à realidade amazônica e que serão discutidos na Reunião Anual da SBPC que, depois de mais de 20 anos, ocorrerá novamente no Pará, em 2007.

O primeiro encontro será realizado nesta quarta-feira, às 16hs, no auditório do campus básico da UFPA, e terá como tema "Ocupação da Amazônia: Mudanças Climáticas".

Eis os participantes da mesa com seus respectivos temas:

Julia Cohen (UFPA), "A Meteorologia no Cenário de Mudanças Climáticas e Ambientais na Amazônia";

Antonio Manzi (Inpa), "Mudanças nos Processos Atmosféricos em Função dos Impactos Ambientais";

Ricardo Figueiredo (Embrapa), "Hidrologia de Superfície e Hidroquímica na Amazônia: Efeitos das Ações Antrópicas e do Clima"; e

Flávio J. Luizão (Inpa), "As Mudanças Climáticas e Ambientais e os Ciclos do Carbono e Nutrientes na Amazônia".

Flávio Luizão, do Inpa, é um dos organizadores do debate e do projeto Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (Projeto LBA) que reúne pesquisadores e centros de pesquisa internacionais que desenvolvem trabalho a respeito da realidade amazônica.

As duas questões centrais do LBA são:

(I) como funciona a Amazônia, na forma de um sistema regional, com respeito aos ciclos de água, energia, carbono, gases do efeito estufa e nutrientes?; e

(II) como as mudanças de uso da terra e do clima podem afetar o funcionamento físico, químico e biológico dos ecossistemas amazônicos?

Estas questões levam em conta que as mudanças climáticas e ambientais têm efeito sobre o uso sustentável dos recursos naturais e, de uma forma geral, sobre as populações. Deste modo, o LBA visa auxiliar na definição de critérios de uso sustentável da floresta e do solo na Amazônia.

O LBA teve início, em sua fase de coletas de campo, em 1998 e dele participam, ou participaram, cerca de 250 instituições, incluindo mais de 100 instituições brasileiras, das quais 40 são amazônicas, contribuindo com cerca de 1700 pesquisadores, dos quais mais de 1000 brasileiros. Entre os brasileiros, 600 estudantes e pesquisadores, formados pelo Programa LBA.

Como resultado, foram ou estão sendo formados no LBA quase 400 alunos (200 de mestrado e 200 de doutorado), majoritariamente brasileiros e, na sua grande maioria, ligados a instituições amazônicas.

Trata-se de um grande programa de pesquisas, liderado pelo Brasil e com cooperação científica internacional, composto por mais de 130 projetos de pesquisa (já executados ou em fase de execução), financiados por várias agências nacionais (como o MCT, o CNPq, a Fapesp, a Finep/PPG7, etc) e internacionais (com destaques para a NASA e a National Science Foundation, dos EUA, a Comissão Européia, o IAI (Instituto Interamericano de Pesquisas sobre Mudanças Globais).

O próximo evento deve ocorrer no dia 26 de abril, às 17h, no auditório do Capacit (Campus Básico UFPA), como o tema "Biotecnologia aplicada ao uso da biodiversidade".